

692100

PROGRAMA ESTRUTURAL EM ÁREAS DE RISCO
Belo Horizonte – MG
Inscrição nº 692
Área 2.6

ANEXO II

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.

A URBEL (Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte) tem como finalidade a urbanização das vilas, favelas e conjuntos habitacionais, contando em seu organograma com o Programa Estrutural em Áreas de Risco (PEAR). O PEAR tem como objetivo diagnosticar, prevenir, controlar e minimizar situações de risco geológico-geotécnico estruturando e revitalizando estas áreas, visando a diminuição de ocorrência de acidentes e garantindo a segurança da população envolvida.

O Programa tem como metas:

- proteger a vida dos moradores de áreas de risco evitando a ocorrência de acidentes relacionados a processos geodinâmicos;
- promover a estruturação urbano/ambiental dessas áreas visando não só a minimização de situações de risco mas também a melhoria da qualidade de vida da população envolvida;
- incentivar a participação da comunidade através do repasse de informações técnicas acerca de métodos construtivos e percepção de situações de risco, envolvendo a população no processo decisório das intervenções necessárias.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou atividade e aponte qual (is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O PEAR é composto de 03 planos de ação: o PAE- Plano de Atendimento Emergencial que visa atuar no período chuvoso (outubro a março) com prevenção do risco: monitoramento das áreas; execução de obras emergenciais e remoção preventiva e/ou definitiva de moradores de áreas de risco iminentes; o PMS- Plano de Mobilização Social que trabalha sensibilização e orientação aos moradores para garantir o sucesso das intervenções e obras realizadas; e o PO- Plano de Obras que objetiva executar obras estruturantes nas áreas de risco.

O PEAR atua com um corpo técnico envolvendo engenheiros, geólogos e técnicos de edificações apoiados por um técnico social. Esta equipe realiza, durante todo o ano, vistorias solicitadas pela população visando o diagnóstico da situação de risco e a proposição de medidas corretivas que possam ser realizadas pelos moradores ou que possam ser encaminhadas a outros setores da URBEL para realização das mesmas.

Atualmente o Programa está inserido na Diretoria de Manutenção (Divisão de Áreas de Risco – DVAR), contando com as intervenções das demais divisões desta diretoria para a estruturação de áreas de risco.

3. O programa, projeto ou atividade faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo (por exemplo, um projeto que faz parte de um programa geral)? **Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.**

O PEAR faz parte de um projeto maior da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Política Municipal de Habitação, gerenciado pela URBEL.

A completude do PEAR se baseia em:

- sensibilização para a remoção do morador da área de risco pela Divisão Social (DVSO) da URBEL;
- imediata demolição do imóvel pelas Administrações Regionais;
- encaminhamento da família para o programa de Abrigos Municipais numa parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB) e Secretaria Municipal de Educação (SMED);
- reassentamento em outro local sob responsabilidade do PROAS – Programa de Reassentamento de Famílias em Função de Obras Públicas ou Vítimas de Calamidade, programa gerenciado pela URBEL.

4. Indique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diariamente beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou atividade?

O PEAR atende aproximadamente 450.000 habitantes do município, moradores de vilas, favelas e conjuntos habitacionais, o que corresponde a cerca de 22% da população de Belo Horizonte.

No período chuvoso de 1999/2.000, o PEAR atendeu 2.099 famílias com vistoria, removendo 77 famílias para abrigos municipais, famílias estas que serão reassentadas de acordo com a política municipal de habitação.

O público beneficiado com vistorias de avaliação técnica corresponde a 100% do público solicitante.

O benefício de intervenção estruturante no local é concedido às famílias residentes em área de risco onde é possível realizar obras de pequeno porte (muros de contenção de até 3 metros de altura, drenagem, etc.), capazes de minimizar ou afastar o perigo. Nesse caso, o PEAR disponibiliza material de construção e orientação técnica à mão de obra, que é parceria do morador.

A remoção e o reassentamento é o benefício garantido àqueles moradores em áreas cujo risco geológico – geotécnico não pode ser minimizado por uma intervenção técnica economicamente viável.

Tempo de residência no local e morador que não tenha sido beneficiado por outros programas de moradia da PBH são requisitos básicos para atendimento no PEAR/PROAS.

Outras formas de participação do público envolvido ocorrem no trabalho de divulgação do programa, na conscientização e repasse de informações técnicas para

a população em geral. O que é feito através daqueles que já receberam atendimento e das lideranças comunitárias.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou atividade? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado na operação do programa, projeto ou atividade?

Com a construção e reforma dos Abrigos Municipais, com o reassentamento de famílias removidas das áreas de risco e com a disponibilização de material de construção para realização das obras de recuperação das áreas de risco e moradias da população foram gastos desde a implantação do Programa, os seguintes valores: R\$ 720.400,00 em 93/94/95; R\$ 754.600,00 em 1996; R\$ 144.800,00 em 1997; R\$1.299.900,00 em 1998; e, R\$ 1.630.100,00 em 1999.

O orçamento para 2.000 é de R\$ 860.981,00 previsto para compra de material de construção e para realização de obras emergenciais necessárias em decorrência dos acidentes ocorridos no período de chuva.

No Orçamento Participativo da Cidade o PEAR figura como a segunda prioridade de investimento do Município com previsão de R\$ 3.700.000,00 destinados à realização de obras estruturantes nas áreas de maior risco nas vilas, favelas e conjuntos habitacionais.

Além disso, a Diretoria de Manutenção da URBEL, na qual o programa se insere, dispõe este ano de uma verba de R\$ 3.609.596,00 direcionado para a realização de obras de médio porte para estruturação de áreas de risco.

Os recursos destinados à Diretoria de Manutenção provêm do Fundo Municipal de Habitação Popular, correspondendo a 21% da Receita Ordinária desse Fundo.

6. Quantas pessoas são diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou atividade?

O PEAR apresenta o seguinte quadro de pessoal: 4 geólogos; 5 engenheiros; 1 técnico de edificações (com proposição de contratação de mais dois); 2 estagiários de nível superior.

A Divisão Social da URBEL (DVSO) é composta por 6 técnicos da área social que apoiam os trabalhos do PEAR, entre outras atividades.

As demais divisões da Diretoria de Manutenção apoiam diretamente o PEAR e contam, juntas, com o seguinte quadro de pessoal: 10 engenheiros; 1 técnico de arquitetura; 3 técnicos de edificações; 1 estagiário de edificações; 1 técnico social; 1 secretária; 1 estagiário de processamento de dados.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Durante o período de chuvas, o PEAR atua em conjunto com o Grupo Executivo de Áreas de Risco (GEAR) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, constituído pelos seguintes órgãos:

- URBEL – Cia Urbanizadora de Belo Horizonte.
- SUDECAP – Superintendência de Desenvolvimento da Capital.
- COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.
- SLU – Superintendência de Limpes Urbana.
- DARGO – Departamento de Ação Regional.
- SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.
- SMAB – Secretaria Municipal de Abastecimento.
- Gabinete do Prefeito.
- SMSA – Secretaria Municipal de Saúde.
- BHTrans – Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte.
- Corpo de Bombeiros da Polícia Militar.
- Assessoria Militar.

O GEAR se reúne uma vez por semana no período chuvoso com esquema de plantão nos finais de semana. A centralização das ocorrências é feita através da COMDEC, que atende e repassa a demanda aos órgãos responsáveis.

O GEAR tem uma parceria com a Associação São Vicente de Paula para o abrigo temporário de famílias que possam retornar às suas moradias após a reparação da área.

Além dessas organizações públicas, o programa conta com a participação efetiva de 99 associações comunitárias que atuam no acionamento das equipes do PEAR quando da identificação de situações de risco e auxiliam na conscientização das famílias que precisam ser removidas.

8. Se seu programa, projeto ou atividade envolve a participação da comunidade e do público – alvo, descreva como esta participação concretiza-se (explique os mecanismos de participação).

A comunidade exerce uma participação efetiva e primordial ao funcionamento do programa através das associações comunitárias e da população em geral.

A população atua como agente identificador do problema quando da solicitação de vistorias a locais de risco e como multiplicador do conhecimento a eles transmitidos pelos técnicos da URBEL. Além disso, as associações comunitárias desempenham o papel de mobilização da Comunidade para a organização de multirões e da escolha das intervenções prioritárias.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou atividade? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Quais?

O PEAR foi concebido em julho de 1993, quando a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte começou a acompanhar a situação das áreas de risco nas vilas, favelas e

conjuntos habitacionais do município. Os trabalhos iniciaram-se pela realização do diagnóstico de risco destas áreas executado por uma equipe de engenheiros e geólogos através da Secretaria Municipal de Planejamento (SMPL), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMA) e URBEL, com consultoria do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG) e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT).

10. Identifique as etapas - chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do programa, projeto ou atividade?

Em 1993 elaborou-se o trabalho "Projeto de Priorização e Intervenção em Áreas de Risco" e em 1994 foi realizado o "Diagnóstico da Situação de Risco". Estes trabalhos consistiram na avaliação de dados obtidos no Corpo de Bombeiros, COMDEC, URBEL, através de boletins de ocorrência, laudos técnicos, histórias de campo, etc., identificando-se as situações de risco, quantificando o número de famílias em cada situação e indicando obras emergenciais preventivas e definitivas para minimização do risco, subsidiando as intervenções da PBH.

A partir daí iniciou-se um plano de ação definido como "Programa Estrutural em Áreas de Risco" (PEAR).

A partir do período chuvoso 1994/1995 o Programa começou a adquirir material de construção para a realização de obras, orientadas por seus engenheiros e executadas pelos próprios moradores. Nesta época construiu-se também o Abrigo Municipal Granja de Freitas e reforma do Abrigo Pompéia para abrigar a população removida de áreas de risco. O abrigo, construído em madeira, contava com cômodos individuais mas banheiros e cozinhas coletivas.

Em 1998, o abrigo foi reconstruído em alvenaria com cômodos amplos com banheiros e cozinhas aclopadadas, além da construção de galpões para desenvolvimento de programas de atendimento infante – juvenil e geração de renda para os moradores.

No início de 2000, criou-se na URBEL, a Diretoria de Manutenção na qual o programa se inseriu, através da DVAR. Esta Diretoria está permitindo a realização de obras de médio porte para estruturação de áreas de risco que demandam mão de obra e equipamento especializados, cobrindo uma lacuna de atendimento do PEAR.

Outra inovação realizada pela URBEL, desde 1998, que trouxe benefícios para o PEAR foi a obrigatoriedade de se realizar um estudo global nas vilas e favelas para que a comunidade possa reivindicar obras, através do Orçamento Participativo. Este estudo, denominado Programa de Plano Global Específico analisa aspectos de urbanização, risco geológico, regularização fundiária, etc., permitindo a proposição de intervenções articuladas.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Os principais obstáculos que o programa enfrentava em tempos passados e que já foram sanados são:

- inexistência de locais para abrigar dignamente as famílias removidas de áreas de risco, o que foi remediado com a construção do Abrigo Municipal Granja de Freitas e reforma do Abrigo Pompeia. não existindo mais a necessidade de organizar acampamentos ou utilizar escolas ou outros equipamentos públicos para este fim;
- dificuldade para promover o reassentamento das famílias abrigadas, o que só era possível através da construção de unidades habitacionais, tornando o reassentamento moroso. Com a abertura do PROAS para atendimento das famílias originárias de áreas de risco, em 1998, esse reassentamento foi facilitado e agilizado, e;
- impossibilidade de realizar obras de médio porte com mão-de-obra especializada que foi suprido com a implantação da Diretoria de Manutenção na URBEL.

Algumas dificuldades que ainda persistem são as seguintes:

- dificuldade de mobilização de mão-de-obra em algumas favelas da cidade, principalmente as com maiores problemas de violência. Em alguns casos, este problema é parcialmente sanado com a atuação da DVSO e das lideranças comunitárias que conseguem mobilizar a população para a realização das intervenções propostas;
- resistência de alguns moradores de áreas de risco em deixar suas moradias, mesmo cientes da situação. Também neste caso, a atuação da DVSO e das lideranças comunitárias dão o suporte para a conscientização desta população mostrando toda a estrutura da Política Municipal de Habitação. Em casos mais extremos, quando o risco é iminente e a família reluta em sair da área, é possível acionar o conselho tutelar para garantir a segurança das crianças da família;
- reocupação de áreas de risco por famílias desavisadas. Esse problema tem sido evitado com a parceria da população do entorno e criação de equipamentos públicos..

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou atividade? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou atividade.

Os indicadores quantitativos e qualitativos mais significativos que mostram o sucesso do PEAR são:

- crescimento anual do número de vitórias realizadas, correspondendo a 2.167 no ano de 1999, o que demonstra a divulgação e credibilidade do programa junto à população;
- aumento crescente das intervenções realizadas, atingindo o número de 160 em 1999;
- remoção, para abrigos municipais, de 77 famílias de áreas de risco, evitando-se a ocorrência de acidentes fatais, e;
- elevação da capacidade de reassentamento das famílias removidas de áreas de risco, atingindo-se o total de 140 em 1999.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou atividade até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A conquista mais importante que o programa vem apresentando desde sua implantação é a redução de acidentes com vítimas em áreas de risco geológico

14. Em que aspectos o seu programa, projeto ou atividade inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Anteriormente à implantação do Programa Estrutural em Áreas de Risco, não existia, no município de Belo Horizonte, nenhuma rotina para o tratamento dessas áreas: agia-se somente com o socorro às vítimas. O PEAR é um programa inédito na Prefeitura de Belo Horizonte e inovador por garantir à essa população o acesso à cidadania.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou atividade não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O PEAR possui a capacidade de atingir a questão da pobreza pela abertura da Política Municipal de Habitação à população moradora em Área de Risco, que passa a usufruir de uma moradia digna, base para o exercício pleno da cidadania.

Para as famílias que passam pela etapa de abrigamento, a SMDS, realiza atividades que visam a formação da cidadania e oferecem capacitação para atividades profissionais ou para a geração de renda.

16. Qual o impacto de seu programa, projeto ou atividade sobre a cidadania (por exemplo, em questões de direitos, gênero, raça ou etnia)?

A população de vilas, favelas e conjuntos habitacionais de Belo Horizonte passa a reconhecer seus direitos a uma moradia digna, à conquista de intervenções em sua comunidade através da participação popular, e aos demais serviços oferecidos pela municipalidade ao cidadão.

17. Caso seu programa, projeto ou atividade já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta neste ano em relação aos outros anos?

O PEAR ainda não havia participado deste Programa. Entretanto, já foi selecionado pela Secretaria de Política Urbana do Ministério de Planejamento e Orçamento, em 1996, entre as 18 práticas bem sucedidas no Brasil, que foram apresentadas na Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos – Habitat II.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou atividade?

A deficiência mais significativa do programa consiste na falta de instrumento legal que possibilite ao PEAR inibir a ocupação de áreas de risco e retirar as famílias que nelas residem em caso de risco iminente.